CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada para investigar indícios de aplicação incorreta dos recursos e de manipulação na gestão de fundos de previdência complementar de funcionários de empresas estatais e servidores públicos, ocorridas entre 2003 e 2015 e que causaram prejuízos vultosos aos seus participantes.

REQUERIMENTO N.º , DE 2015

(Do Senhor Marcus Pestana)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. **Fernando Falcão Soares**, conhecido como **Fernando Baiano**, para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados), requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido, ora formulado, de CONVOCAÇÃO Sr. **Fernando Falcão Soares**, conhecido como **Fernando Baiano**, para prestar depoimento.

JUSTIFICATIVA

Recente reportagem divulgou excerto de delação premiada, no bojo da operação "Lava-Jato", do operador Fernando Baiano, em que o referido operador faz expressa menção a encontros entre o ex-presidente da Sete Brasil, já

ouvido por esta comissão, o ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o Sr. José Carlos Bumlai.

Segunda a colaboração premiado foram dois encontros no Instituto Lula e que Bumlai solicitou antecipação da sua comissão, uma vez que estava sendo pressionado para quitar uma dívida no valor de R$ 3 milhões de reais com a nora do ex-Presidente Lula.

José Carlos Ferraz (que participou da reunião com Lula e Bumlai), segunda matéria do Estadão, publicada em 20/10/2015, "era ex-funcionário da Petrobrás. Foi o primeiro presidente da Sete Brasil, empresa criada pela Petrobrás com bancos e fundos de pensão, para contratação de 28 navios-sonda pelo valor de US$ 22 bilhões."

Ainda segunda a matéria, "Ferraz e outro ex-executivo da Sete Brasil, Eduardo Musa, confessaram em delação premiada que esses contratos envolveram propina de 1%. Parte abasteceu os cofres do PT, contou o ex-gerente de Engenharia Pedro Barusco."

Nesse sentido, a presença do Sr. **Fernando Baiano** na CPI é de fundamental importância para o bom deslinde das investigações.

Sala das Sessões, em de setembro de 2015.

Deputado Marcus Pestana
PSDB/MG

Título: Delator diz que Lula reuniu-se com Bumlai e presidente da Sete Brasil por contratos de navios-sonda

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Autor: Macedo, Fausto

Fonte: Estadão, 20/10/2015, 19h23 98

Fernando Baiano revelou que ex-presidente recebeu pecuarista pelo menos duas vezes no Instituto Lula, em 2011, para discutir contratos que teriam resultado em pagamentos cerca de R$ 2 milhões para sua nora

O pecuarista José Carlos Bumlai com o ex-presidente Lula
O operador de propinas do PMDB Fernando Antonio Falcão Soares, o Fernando Baiano, afirmou em sua delação premiada que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003/2010) se reuniu pelo menos duas vezes com o pecuarista José Carlos Bumlai e com João Carlos Ferraz, então presidente da Sete Brasil – companhia criada pela Petrobrás para construção de um pacote de 28 navios-sondas com conteúdo nacional -, para tratar de negócios intermediados por ele, em nome do grupo OSX – do empresário Eike Batista.

Segundo Fernando Baiano, os encontros ocorreram no Instituto Lula, em São Paulo, no primeiro semestre de 2011, e antecederam a cobrança de R$ 3 milhões por Bumlai para supostamente pagar uma dívida de imóvel de uma nora do ex-presidente.

"Essa reunião foi efetivamente realizada em São Paulo no final do primeiro semestre de 2011", afirmou Fernando Baiano, em seu termo de delação premiada fechado com a força-tarefa da Lava Jato. "Antes dessa reunião, o depoente encontrou João Carlos Ferraz e Bumlai. Esse encontro ocorreu em um restaurante italiano embaixo de um flat, onde almoçaram".

Segundo o delator, o local do encontro foi o Restaurante Tatini, no Jardim Paulista. "Bumlai orientou José Carlos Ferraz sobre o que falar a Lula", revelou baiano. "Depois José Carlos

Ferraz e Bumlai foram para a reunião com Lula; que essa reunião ocorreu no Instituto Lula", afirmou Fernando Baiano.

Ferraz era ex-funcionário da Petrobrás. Foi o primeiro presidente da Sete Brasil, empresa criada pela Petrobrás com bancos e fundos de pensão, para contratação de 28 navios-sonda pelo valor de US$ 22 bilhões.

Ferraz e outro ex-executivo da Sete Brasil, Eduardo Musa, confessaram em delação premiada que que esses contratos envolveram propina de 1%. Parte abasteceu os cofres do PT, contou o ex-gerente de Engenharia Pedro Barusco.

'Mais velocidade'. "Ferraz disse que a reunião com Bumlai e Lula tinha sido muito boa, que Ferraz teria feito uma boa exposição ao ex-presidente sobre a Sete Brasil, sobre a importância da empresa para a indústria naval brasileira e sobre as dificuldades enfrentadas para colocar os projetos para frente"

Fernando Baiano contou que segundo relatos do ex-presidente da Sete Brasil, Lula teria falado em "dar mais velocidade" nos assuntos da empresa. "Ferraz disse que Lula foi bastante amável com ele e teria assumido o compromisso de ajudar a dar mais velocidade nos assuntos da Sete Brasil, para viabilizar uma consolidação mais rápida da indústria naval brasileira."

Filho de Lula pede a Teori acesso à delação de Baiano
Delações ligam amigo de Lula e operador do PMDB a acerto de propina na Petrobrás
Delator entregou extratos com pagamentos de propina acertada por amigo de Lula
Segundo o delator, Ferraz disse que, inclusive, em decorrência da reunião com Lula, teria sido agendada e realizada uma outra reunião, no Instituto Lula, com a participação do presidente "do Sindicato da Indústria Naval, do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Naval ou algo do tipo".

‘Peso maior’. Fernando Baiano relatou em seu termo de delação que as negociações começaram em 2011, depois dele procurar Bumlai para ajudar a OSX a participar do pacote de contratos da Sete Brasil que estava sendo fechado no início do governo Dilma Rousseff. Fernando Baiano afirmou que em determinado momento, ainda em 2011, comentou com Bumlai “que achava que estavam existindo empecilhos ao fechamento do negócio” da OSX e que “achava que era necessária uma Providência mais incisiva para concretização da negociação”.

“O depoente considerava indispensável ‘um peso maior’ para que o negócio fosse ultimado”, registrou a força-tarefa da Lava Jato. Teria sido ai então que Bumlai “ficou de acertar uma reunião entre João Carlos Ferraz e o ex-presidente Lula.”

Fernando Baiano afirma que Bumlai receberia metade da propina paga pela OSX. “Que todo o desenrolar das negociações era repassado pelo depoente para Bumlai”, explicou Fernando Baiano. “Havia um acerto” com Bumlai “no sentido da divisão da ‘comissão’ devida em razão do negócio”, disse o delator. “(Fernando Baiano) ficaria com metade e Bumlai com a outra metade da ‘comissão’.”

‘Nora’. Fernando Baiano afirmou que foi no decorrer dessas negociações da OSX com a Sete Brasil, intermediadas por Bumlai em contatos diretos com Lula, que “em uma das visitas” do pecuarista ele teria indagado “sobre a possibilidade de ser obtido um adiantamento da parte de Bumlai na comissão que seria paga pela OSX.

“Nessa reunião Bumlai afirmou que precisava do dinheiro porque estava sendo pressionado para resolver um problema”, contou Fernando Baiano, que disse ter questionado o pecuarista sobre detalhes da situação, “para ver se poderia ajudar”.

"Bumlai disse que estava sendo cobrado por uma nora do ex-presidente Lula para pagar uma dívida ou uma parcela de um imóvel", revelou Fernando Baiano. Bumlai teria dito que "tinha ficado de resolver esse problema" e falou em uma dívida de R$ 3 milhões.

O delator afirmou que disse pessoalmente a Bumlai que "não poderia ajudar com R$ 3 milhões, mas que poderia contribuir com R$ 2 milhões para resolver o problema". O valor, segundo ele, foi repassado para o pecuarista, por meio de uma empresa de locação de equipamentos, de nome São Fernando, por meio da emissão de uma nota fiscal por serviços não prestados. "O valor pago não foi o valor exato de R$ 2 milhões, tendo sido provavelmente uma quantia um pouco menor", revelou Baiano.

COM A PALAVRA, O INSTITUTO LULA

"O ex-presidente não comenta supostos trechos de documentos que estão sob sigilo judicial. Reiteramos que o ex-presidente Lula nunca atuou como intermediário de empresas em contratos, antes, durante ou depois de seu governo. Jamais autorizou que o sr. José Carlos Bumlai ou qualquer pessoa utilizasse seu nome em qualquer espécie de lobby. Não existe a dívida de 2 milhões supostamente mencionada na delação."

COM A PALAVRA, O PECUARISTA JOSÉ CARLOS BUMLAI

"A respeito das questões encaminhadas, insistimos que o empresário JCB nunca atuou em nome de OSX ou de Fernando Baiano em quaisquer demandas, nem pediu dinheiro usando o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou seus familiares, para beneficiar quem quer que fosse. Mais uma vez, informações já contestadas por nós são misturadas irresponsavelmente, na tentativa de criar novos fatos que, na prática, não existem."

http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/delator-diz-que-lula-reuniu-se-com-bumlai-e-presidente-da-sete-brasil-por-contratos-de-navios-sonda/